



# **TINHA UM VÍRUS NO MEIO DO CAMINHO DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: PERCALÇOS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE GRAJAÚ-MA**

Amanda Clarice de Oliveira Lima<sup>1</sup>  
José Kaio Silva de Sousa<sup>2</sup>  
Marcos Nicolau Santos da Silva<sup>3</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Esse trabalho apresenta-se como um relato de experiência da iniciação à docência por meio do Subprojeto de Geografia do Programa Residência Pedagógica, promovido pela Universidade Federal do Maranhão com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e desenvolvido numa escola pública de Ensino Médio da rede estadual de educação em Grajaú, estado do Maranhão.

O Programa Residência Pedagógica permite que a universidade e a escola por meio de parceria tenham essa oportunidade de qualificar os licenciandos em formação, de maneira que seja vista a realidade da docência no qual irão integrar, além de desenvolver atividades de regência, projetos e outras práticas pedagógicas. Logo, a formação do discente é compreendida de modo contínuo e em longo prazo, por isso, relaciona a universidade e a escola, a fim de conduzir os futuros professores aos caminhos da docência, contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos residentes e também dos alunos da escola.

Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 12), “a prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado e que possui relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições”. Assim, a residência pedagógica permite o entendimento a partir das diversidades que existem nas atividades das instituições e das ações dos profissionais nelas inseridos. Dessa forma, ocorre uma conexão que se vincula a uma

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas-Geografia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Câmpus de Grajaú, [amanda.clarice@discente.ufma.br](mailto:amanda.clarice@discente.ufma.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas-Geografia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Câmpus de Grajaú, [josé.kaio@discente.ufma.br](mailto:josé.kaio@discente.ufma.br);

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutor em Geografia, Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas-Geografia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Câmpus de Grajaú, [marcos.nicolau@ufma.br](mailto:marcos.nicolau@ufma.br).



integração profissional, levando em consideração que é um exercício que permite o conhecimento e a dinâmica, ou seja, a teoria e a prática.

Pimenta (1999) afirma que o trabalho docente é educar para contribuir para o processo de humanização dos alunos, ou seja, com base na formação o professor desempenha conhecimentos e habilidades, expandindo a elaboração constante de saberes e fazeres docentes da realidade em que lhe é apresentada, bem como, estimulando os fundamentos da educação e didática. Logo, a identidade profissional que almejamos só se estabelece quando viabilizamos essa prática a partir da realidade social.

A docência é uma construção contínua e renovadora. O Programa Residência Pedagógica permite não apenas contribuir para a formação inicial, como também, nos mostra uma visão geral de como é exercida a profissão de professor, inclusive, em meio à pandemia da COVID-19, causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Esta, por sua vez, em 2020, gerou a interrupção das aulas de forma presencial e a adesão pelo Ensino Remoto nas escolas de educação básica do Maranhão e em todos os outros estados. De acordo com Saviani e Galvão (2021), a pandemia promoveu a exclusão de milhares de discentes, bem como, o aumento da precarização e intensificação do trabalho docente. Esse contexto sanitário global nos permitiu, também, enxergar como esses profissionais se reinventam com novas metodologias, novas perspectivas, além de exibir como é a realidade social de cada discente e docente.

No Brasil, os especialistas em saúde pública e políticas, intelectuais e organizações nacionais e internacionais apontaram que os impactos (alta transmissão e número de mortos) foram agravados pela falta de planejamento e má gestão da pandemia, além dos impactos no setor econômico-produtivo, nas classes sociais de baixa renda e na educação. Na educação pública, em particular, novos problemas se somaram aos antigos, sendo um dos últimos setores a retomarem gradativamente às atividades. Assim sendo, este trabalho busca relatar os desafios enfrentados pelos residentes durante a pandemia para a execução do subprojeto de Geografia do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Maranhão em parceria com uma escola de ensino médio do município de Grajaú-MA.

## **METODOLOGIA**

O processo metodológico para a elaboração desse relato consistiu na utilização da observação, descrição das atividades desenvolvidas e reflexão por meio da experiência dos residentes participantes do Programa Residência Pedagógica. Este relato possui característica



descritiva e a análise foi essencialmente qualitativa, tendo em vista que os resultados alcançados foram percebidos com base na observação e vivência no subprojeto.

Durante o desenvolvimento das aulas, foram utilizados materiais didáticos, bem como, materiais de apoio e produção de planejamento de aulas. Além disso, durante o período de regência remota, procuramos incentivar os alunos a interagirem em sala de aula com o objetivo de tornar o ambiente mais ativo para o aprendizado. Da mesma maneira, buscamos a todo momento superar as dificuldades para tornar essa experiência favorável para todos, sendo assim, um aprendizado recíproco.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante do contexto pandêmico, tivemos que adaptar as atividades de ensino à modalidade do ensino remoto emergencial. Nesse sentido, acompanhamos as aulas da preceptora e seus planejamentos de atividades. Antes de adentrarmos de fato na regência, realizamos estudos orientados pelo docente orientador, observamos as aulas síncronas ministradas pela preceptora e, em seguida, executamos um projeto alusivo ao dia da água, relacionado com o município de Grajaú, no qual todos os residentes apresentaram nas turmas nas quais estávamos acompanhando.

Dividimo-nos em duplas para iniciarmos a regência em sala de aula em maio de 2021. Tivemos a ajuda da preceptora para o planejamento das atividades de modo a atender necessidades educativas dos estudantes das turmas, da forma mais dinâmica possível. Inicialmente, já tínhamos notado no decorrer das observações das aulas que, no ensino remoto, ocorria uma dificuldade em relação à participação e presença dos alunos nas aulas. Assim, os objetivos já estavam bem determinados para que tivéssemos uma boa convivência com os alunos e tornarmos as aulas mais dinâmicas. Logo, entende-se a importância do planejamento que antecede a sala de aula, que é algo bastante discutido pelo docente orientador e a preceptora, nas reuniões, tendo em vista que o planejamento nos permite ter mais segurança em relação à aula ministrada.

Em relação à educação em contexto de pandemia, o grande desafio foi tornar as aulas mais atrativas, além de compreender que nem todos os alunos possuem acesso à internet, como foi o caso de diversos discentes da zona rural do município, que tiveram suas atividades limitadas por conta do deslocamento para a cidade. Como afirma Cordeiro (2020), é necessário reconhecer que o Brasil e a população enfrentam o desafio da conectividade, tendo



em vista que há uma enorme heterogeneidade no acesso às ferramentas tecnológicas entre as classes sociais.

Para explicar, em diversos momentos tivemos que planejar as aulas pensando nesses fatores e o quanto teríamos que inovar em relação a isso. Em diversas situações tivemos que nos preparar de forma contínua para que houvesse mais interação na aula e também modificar essa função do professor como apenas um condutor de conteúdo. Portanto, tentamos criar um ambiente favorável para debater os conteúdos da disciplina a fim de todos aprenderem uns com os outros.

As vivências nessa modalidade de ensino remoto emergencial destacaram uma ampla visão do contexto educacional, além dos conhecimentos que serviram para que tivéssemos um desempenho em sala de aula. Foram várias dificuldades que encontramos por conta da pandemia e tivemos que aprender a lidar, exercendo a função de professor em formação. Desde as condições em que os alunos estão vivendo, como a falta de recursos para assistir as aulas, bem como, a falta de participação dos discentes nas aulas.

No início da regência, percebemos a resistência dos alunos em participarem das discussões, contudo, criamos estratégias para haver interações no momento da aula on-line. Recorremos às imagens interativas, memes da internet, dicas de filmes, elaboração de quiz, apresentação de vídeos ilustrativos, dentre outras alternativas. Assim, notamos uma mudança em relação à participação nas aulas, pois, alguns discentes começaram a ter um desempenho maior durante as aulas. Embora não tenha ocorrido um contato direto com os alunos, essa troca de experiências viabilizou um crescimento pessoal e profissional, proporcionando essa reflexão sobre a importância e o papel do professor na educação.

Com o avanço da vacinação contra a COVID-19 no estado, as aulas remotas foram substituídas pelo ensino híbrido (agosto – setembro de 2021) e logo depois passaram a ser totalmente presencial (a partir de outubro de 2021). Aqui, os residentes se depararam com mais um obstáculo na sua formação, a UFMA não permitiu o retorno às atividades presenciais, com isso, os residentes passaram a desenvolver apenas atividades de formação orientadas pelo docente orientador, bem como elaboração de aulas, atividades e correções de avaliações direcionadas pela professora preceptora, sem realizar a regência tal como a concebemos.

Ademais, reiteramos que, mesmo distante do ambiente escolar, o Residência pedagógica proporcionou aos residentes esse contato com os alunos através das ferramentas digitais, e isso foi essencial para entendermos a inquietação do futuro docente em estimular o conhecimento em tempos de pandemia. Compreendemos também que o ensino remoto na



pandemia acabou deixando diversos alunos desmotivados, da rede básica de educação ao ensino superior. Além disso, reiteramos a importância de nossos governantes, as universidades e as escolas refletirem sobre o acesso aos mecanismos digitais, tendo em vista que na atual situação é necessário um olhar crítico para o direito ao acesso à internet no país, o qual a pandemia deixou bastante evidenciada a dificuldade para a admissão dos instrumentos digitais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências relatadas obtivemos esse contato inicial com a docência. Embora de forma de remota, foi possível compreender o quanto as mudanças são desafiadoras e ao mesmo tempo incentivadoras para que os professores e alunos revejam as formas de aprender os conhecimentos das disciplinas escolares. Dessa forma, o Programa Residência Pedagógica permitiu aos discentes de graduação uma nova forma de enxergar a docência, mostrando-nos as situações reais do contexto escolar e nos habilitando ainda mais como profissionais da educação.

Como aspectos positivos a serem evidenciados, ressaltamos: a convivência com alunos; a inclusão dos mesmos nas atividades e debates nas aulas; a contribuição da preceptora e do docente orientador para os planejamentos das aulas e troca de experiências. Como aspectos desafiadores, inicialmente, listamos a falta de participação dos alunos e a realização das atividades propostas, no entanto, conseguimos alcançar os objetivos almejados. Consideramos o Residência Pedagógica como um espaço formativo que permite a troca de saberes entre os discentes de licenciatura e as escolas de educação básica, auxiliando no processo de formação docente, reinterpretando os ambientes educativos como executores de conhecimentos significativos e emancipatórios.

Diante disso, o conhecimento se expande ao mesmo tempo em que os desafios aparecem e nos exigem empatia e cuidado para poder contribuir da melhor forma possível em sala de aula. Concluímos que a iniciação à docência na formação acadêmica é real e de extrema importância para o futuro docente, tendo em vista que ofereceu novas concepções no que diz respeito à escola e o seu papel formador na sociedade, além de corroborar para entender o significado e a relevância da escola em contextos de crises.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica; Relato de Experiência, Formação de Professores, Regência, Pandemia.



## AGRADECIMENTOS

À CAPES, pela concessão das bolsas do Programa Residência Pedagógica (UFMA).

## REFERÊNCIAS

CORDEIRO, K. M. A. **O impacto da pandemia na Educação**: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. Repositório institucional. Manaus: Faculdades IDAAM, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>>. Acesso em: 26 de out. 2021.

DA COSTA PEREIRA, R. Educação na Pandemia da Covid-19: garantia de dias letivos ou de aprendizado necessário?. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 5, n. 15, p. 34-37, 2021. Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/238>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-47.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**: diferentes concepções. São Paulo: Cortez Editora, 2004.